

Relatos Casos Clínicos

PD - (UM18-3590) - OSTEONDROMA: DEVER-SE-Á VIGIAR OU IGNORAR?

Ana Bicho¹; Dunio Pacheco²; António Rebelo³

1 - Centro de Saúde de Vila Franca do Campo; 2 - Hospital do Dívino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER; 3 - Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER

ENQUADRAMENTO

Os osteocondromas são exostoses ósseas envolvidas por camada de cartilagem, que se elevam na superfície externa do osso. São habitualmente encontrados nos ossos longos do esqueleto imaturo das crianças e dos adolescentes, sobretudo à volta do joelho, localizados próximo das placas de crescimento ósseas. Representam aproximadamente 35% de todos os tumores ósseos benignos e cerca de 10-15% de todos os tumores ósseos. São habitualmente lesões assintomáticas, muitas vezes diagnosticadas como achados radiológicos acidentais. No entanto poderão estar associadas à presença de sintomas devido a efeitos mecânicos, fraturas ou transformação maligna destas lesões. Podem ser subdivididas em 2 tipos:

- Osteocondroma solitário - lesão única
- Osteocondromas múltiplos - lesões múltiplas, normalmente hereditárias

O objetivo da descrição deste caso consiste no debate sobre se perante o diagnóstico de osteocondroma se deverá proceder a vigilância clínica ou ignorar devido à sua benignidade.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

Doente sexo masculino, 12 anos, raça caucasiana e sem antecedentes pessoais ou familiares relevantes. Praticante de Basquetebol. Enviado pelo seu médico de família ao Serviço de Urgência Hospitalar para observação por Ortopedia por apresentar gonalgia esquerda, com evolução de 2 semanas, que exacerbava com a atividade física. Por anterior suspeita de doença de Osgood-Schlatter, foi medicado com anti-inflamatório oral e tópico associados a crioterapia e repouso, que não surtiram efeito terapêutico. Ao exame objetivo de salientar apenas dor localizada à pressão ao nível da tuberosidade da tibia, não existindo quaisquer outras queixas associadas. Realizou uma radiografia simples (AP e perfil) ao joelho esquerdo que demonstrou uma exostose óssea única de contornos bem definidos do terço proximal posterior do perónio, compatível com osteocondroma solitário. Teve alta com indicação para manter tratamento por mais uma semana.

DISCUSSÃO

Os osteocondromas são lesões habitualmente benignas que não afetam a expectativa de vida. No entanto, a transformação maligna do osteocondroma pode ocorrer em cerca de 1% dos osteocondromas solitários esporádicos e em cerca de 5-25% dos osteocondromas múltiplos hereditários. Esta possibilidade deverá ser tida em consideração aquando do diagnóstico. Para indivíduos com lesão única, a conduta é expectante, estando a remoção cirúrgica indicada se o tumor promover dor ou incapacidade funcional, seja por compressão neurovascular, limitação do movimento articular ou por fratura da base do osteocondroma. O aparecimento de sintomatologia por suspeita de aumento da lesão pré-existente deverá levar a uma investigação mais profunda, pelo risco de transformação sarcomatosa, principalmente nos casos de exostoses múltiplas.